

---

# GESTÃO DO CONHECIMENTO E O CONTEXTO ARQUIVÍSTICO: revisão de escopo na *Web of Science*

*Knowledge Management and the Archivistic Context: a scoping review of the Web of Science*

---

**Lucas Josuel Gonçalves de Oliveira (1), Rayan Aramís de Brito Feitoza (2),  
Márcia Maria de Medeiros Travassos Saeger (3)**

(1) Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil, lucasjosuel@outlook.com

(2) rayanbritof@gmail.com

(3) marciatsaeger@yahoo.com.br



## Abstract

A Gestão do Conhecimento é uma estratégia para promover o compartilhamento do conhecimento entre colaboradores de uma organização. Sendo assim, os(as) arquivistas, enquanto profissionais de unidades arquivísticas ou arquivos, como espaços de gestão, podem utilizá-la para aperfeiçoamento de suas atividades. Este artigo analisa a relação entre a gestão do conhecimento e o contexto arquivístico, a partir da produção científica presente na base de dados *Web of Science*. Metodologicamente, é de natureza teórica, baseada em uma revisão de literatura do tipo escopo e do protocolo PRISMA-ScR 2020, por meio da técnica de levantamento bibliográfico na base de dados selecionada. A pesquisa é caracterizada como exploratória e descritiva, com abordagem quantiquantitativa, com predominância na qualitativa. Como resultado podemos inferir que o estudo evidencia a amplitude da gestão do conhecimento em vários contextos, demonstrando a sua importância nas organizações e comunidade, especialmente quando aliada à Arquivologia. Apesar da alta produção científica da Gestão do Conhecimento nos últimos anos, há uma baixa produção científica na relação entre as áreas analisadas. Este estudo é essencial para avançar o entendimento dessa relação entre a gestão do conhecimento, arquivos e arquivistas, ou seja, o contexto arquivístico, em torno dos benefícios e suas implicações em decorrência dessa conduta de gestão.

**Keywords:** Contexto Arquivístico - arquivos e arquivistas; Gestão do Conhecimento; Produção Científica; Arquivologia.

## Abstract

Knowledge Management is a strategy for promoting the sharing of knowledge among employees in an organization. As such, archivists, as professionals in archival units or archives, as management spaces, can use it to improve their activities. This article analyzes the relationship between knowledge management and the archival context, based on scientific production in the Web of Science database. Methodologically, it is theoretical in nature, based on a scoping literature review and the PRISMA-ScR 2020 protocol, using the bibliographic survey technique in the selected database. The research is characterized as exploratory and descriptive, with a quantitative and qualitative approach, predominantly qualitative. As a result, we can infer that the study highlights the breadth of knowledge management in various contexts, demonstrating its importance in organizations and the community, especially when combined with Archivology. Despite the high scientific production of Knowledge Management in recent years, there is a low scientific production in the relationship between the areas analyzed. This study is essential to advance the understanding of this relationship between knowledge management, archives and archivists, in other words, the archival context, in terms of the benefits and implications of this management approach.

**Keywords:** Archival Context - archives and archivists; Knowledge Management; Scientific Production; Archive Science.

## 1 Introdução

---

A Gestão do Conhecimento (GC), os Arquivos e o papel do arquivista estão intrinsecamente ligados à preservação, organização e disseminação da Informação e do Conhecimento em diferentes contextos organizacionais. De acordo com Santos e Valentim (2014), a Gestão do Conhecimento refere-se ao conjunto de processos e práticas destinados a identificar, capturar, armazenar, compartilhar e utilizar o conhecimento organizacional de forma eficaz para alcançar os objetivos da organização. Isso inclui tanto o conhecimento explícito (documentos, dados, informações tangíveis, portais, correios eletrônicos, entre outros) quanto o conhecimento tácito (experiências, insights, habilidades, entre outros) de colaboradores.

Por outro lado, o(a) arquivista é o(a) profissional responsável por gerenciar o ciclo de vida dos documentos e registros de uma organização, garantindo sua integridade, autenticidade, acessibilidade e preservação a longo prazo. Tradicionalmente, o(a) arquivista é associado à gestão de documentos não digitais, mas seu papel evoluiu para abranger também a gestão de documentos digitais e a promoção de boas práticas para efetividade dos serviços de arquivo, como a Gestão do Conhecimento.

Nos últimos anos, a convergência entre os avanços tecnológicos e a expansão da internet transformou profundamente a maneira como o conhecimento científico é gerado, disseminado e acessado. Nesse contexto dinâmico, o papel do(a) arquivista emerge como um elemento-chave a partir da gestão eficiente do conhecimento. Nesse sentido, do ponto de vista científico, a área da Gestão do Conhecimento demonstra sua interdisciplinaridade a partir das relações teóricas e práticas em diversos setores científicos e profissionais, como a Administração, Engenharias, Computação e a Ciência da Informação (CI). A partir disso, surgem inquietações no sentido de compreender as possíveis relações que existem entre a Gestão do Conhecimento e a Arquivologia, principalmente no contexto arquivístico.

O(a) arquivista pode ser o profissional que participa e apoia no planejamento e execução da gestão e na preservação de documentos em diferentes tipos de suportes e instituições, também lida com diferentes áreas e equipes que executam os serviços do arquivo. Nesse sentido, as indagações desta pesquisa concentram-se em saber se a produção científica internacional, em determinada base de dados, apresenta as boas práticas de compartilhamento do conhecimento entre essas pessoas; se existem estratégias para que os funcionários de arquivos aprendam uns com os outros; e como se apresentam os estudos de Gestão do Conhecimento no âmbito dos arquivos e do(a) arquivista.

Não cabe nesta pesquisa buscar respostas do ponto de vista da prática nos ambientes arquivísticos, mas de buscar, na produção científica, se existe e como se tem trabalhado a Gestão do Conhecimento no contexto arquivístico. Sendo assim, a questão central desta pesquisa foi delimitada em: como se dá a relação entre a Gestão do Conhecimento e o contexto Arquivístico, a partir da produção científica presente na base de dados *Web of Science* (WoS)? Para buscar resposta(s) ao questionamento, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a relação entre a Gestão do Conhecimento e o contexto Arquivístico, a partir da produção científica presente na base de dados WoS.

Esta base é um dos recursos fundamentais para o desenvolvimento da ciência, sendo uma plataforma abrangente que reúne um conjunto de produções acadêmicas e científicas. Nesse escopo, esta pesquisa parte do interesse de entender e analisar se existe e como funciona a Gestão

do Conhecimento na produção internacional voltada para o contexto arquivístico. Em síntese, do ponto de vista metodológico, é de natureza teórica, baseada em uma revisão de literatura do tipo escopo e do protocolo PRISMA-ScR 2020, por meio da técnica de levantamento bibliográfico na base de dados selecionada. A pesquisa é caracterizada como exploratória e descritiva, com abordagem quantiqualitativa, com predominância na qualitativa.

## **2 Gestão do Conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação**

A formação e a disseminação da expressão “Gestão do Conhecimento” antecedem aos anos 1970, quando foram propostos os sistemas de emulação, que tinham o propósito de projetar a visualização de um processo decisório humano. Dessa forma, possibilitando o gerenciamento, armazenamento e a disponibilização de recursos informacionais a quem se precise, sendo possível afirmar que, conforme Barbosa (2013, p. 3), “o conhecimento organizacional é gerenciado por meio dos chamados sistemas de gestão do conhecimento”.

Em contrapartida, tendo em vista os efeitos da globalização e o amplo acesso a quem detém recursos tecnológicos à sua disposição ou não, era essencial implementar e se adaptar às frequentes mudanças ocasionadas na sociedade nos meios operativos de atividade e de comunicação. Como bem afirmam Sveiby e Martins (2005), inicialmente a expressão Gestão do Conhecimento foi um movimento com origem nos Estados Unidos da América (EUA), com a finalidade de usar a Inteligência Artificial para melhorar a aprendizagem, porém, no trajeto não houve sucesso, devido à defasagem, dificuldade de adaptação e de acesso às tecnologias.

Nessa perspectiva, a linha de conduta e de estudo se concentraram nas experiências, nos mecanismos de registro, na aquisição e disponibilização dos recursos informacionais, visando gerenciar o conhecimento, haja vista que é um produto que advém da atividade humana, produzidos ou adquiridos em decorrência da atividade de uma entidade.

Em 1997 os autores japoneses Nonaka e Takeuchi publicaram o livro intitulado “Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação”, que promoveram e consolidaram estudos relacionados às práticas e a faces da “Espiral do

Conhecimento” (Nonaka e Takeuchi, 1997), conceituando o que seria a “criação do conhecimento”. Na perspectiva do autor sueco Sveiby, essa gestão é incorporada enquanto estratégia à importância da criatividade, criação e compartilhamento do conhecimento em grupo, com o livro “*Know How Company*”, publicado em 1987.

Nessa perspectiva, foi essencial o entrelaçamento multidisciplinar de diversas áreas e autores(as) com o propósito de desenvolver, consolidar e disseminar pesquisas e a Gestão do Conhecimento enquanto disciplina. Nos próximos dois parágrafos, podemos citar como principais contribuintes dessa construção pesquisadores(as) com aceções iniciais quanto à Gestão do Conhecimento no mundo e no Brasil a partir da década de 1980.

Além de Nonaka e Takeuchi (1997), cita-se Davenport e Prusak (1998) com o livro “Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual”; Choo (2003), com o livro “A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões”.

No contexto brasileiro, podemos dividir a produção científica em duas fases: aqueles autores que impulsionam inicialmente na primeira década dos anos 2000, tal como Duarte (2003), com a tese sobre “Estratégias metodológicas e organizacionais da Gestão do Conhecimento”; Valentim (2007) com “Informação, conhecimento e inteligência organizacional”; Valentim (2008) com “Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da ciência da informação”; Barbosa (2008), com “Gestão da Informação e do Conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas”. Para a segunda década ocorreu a fortificação e a implementação de estudos que abrangeram outros segmentos da sociedade e mercado, bem como Batista (2012), com o modelo “Gestão do Conhecimento para a administração pública brasileira: como implementar a Gestão do Conhecimento para produzir resultados em benefício do cidadão”, entre outros.

Em suma, a evolução e consolidação da Gestão do Conhecimento como disciplina do campo acadêmico-científico da CI é apontada por autores como Araújo (2014), ao apresentar a Gestão da Informação e do Conhecimento como subárea da CI e Feitoza (2022), ao apresentar a institucionalização científica da Gestão do Conhecimento na CI no Brasil.

Dessa forma, o que podemos evidenciar é uma crescente participação da Gestão do Conhecimento impulsionada por uma abordagem multidisciplinar por diversos(as) pesquisadores(as) ao longo das décadas (Feitoza, 2022), tornando possível observar a trajetória da construção da Gestão do Conhecimento que abrange diferentes perspectivas teóricas e metodológicas. Esses estudos contribuem para a compreensão dos processos de criação, gestão e compartilhamento de conhecimento nas organizações e na sociedade como um todo, fornecendo *insights* para a prática e a pesquisa nesse campo em constante evolução e ganho de implementações de políticas e consolidação de práticas em entidades.

Na Administração Pública (AP), conforme definida por Batista (2012), a Gestão do Conhecimento representa um conjunto de práticas integradas voltadas para a criação, compartilhamento e aplicação do conhecimento, visando aprimorar diversos aspectos da gestão governamental. Visa a busca e otimização dos recursos e processos administrativos, garantindo que os serviços públicos atendam às necessidades da sociedade de forma eficaz e transparente.

Para isso, a literatura científica de Gestão do Conhecimento aponta modelos que fornecem uma estrutura para entender os diferentes aspectos da Gestão do Conhecimento, desde a identificação das fontes de conhecimento até a facilitação da sua transferência e utilização. Nesse sentido, Duarte, Lira e Lira (2014, p. 278) pontuam que “pesquisas têm apontado modelos que emergem como alternativas para se construir uma organização baseada em conhecimento”.

Segundo Nonaka e Takeuchi (2008), os modelos de Gestão do Conhecimento permitem uma abordagem sistemática para a implementação de práticas e tecnologias que promovem a criação e o compartilhamento de conhecimento dentro das organizações. Eles ajudam a criar uma cultura organizacional que valoriza e incentiva a aprendizagem contínua, a colaboração e a inovação. Por meio desses modelos, as organizações podem aproveitar ao máximo o potencial do conhecimento humano, transformando-o em um recurso estratégico que impulsiona o crescimento e o sucesso organizacional.

Na literatura científica existem modelos teórico-práticos que auxiliam a efetividade da Gestão do Conhecimento, a exemplo de Nonaka e Takeuchi (1997), Probst, Raub e Romhardt

(2002), Bukowitz e Williams (2002), Choo (2003) e Batista (2012), cujas etapas são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Modelos de Gestão do Conhecimento e suas etapas

Nonaka e Takeuchi (1997)	Probst, Raub e Romhardt (2002)	Bukowitz e Williams (2002)	Choo (2003)	Batista (2012)
<b>Modelo SECI de criação do conhecimento</b>	<b>Sistema de Gestão do Conhecimento de Probst, Raub e Romhardt</b>	<b>Diagnóstico de Gestão do Conhecimento de Bukowitz e Williams</b>	<b>A organização do conhecimento para Choo</b>	<b>Modelo de Gestão do Conhecimento para a administração pública</b>
Compartilhar o conhecimento tácito	Identificação	<b>Processo tático:</b> obtenção, uso, aprendizado e contribuição  <b>Processo estratégico:</b> avaliação, construção / manutenção e descarte	Criação de significados	Identificação
Criação de conceitos	Aquisição			Criação
Justificação de conceitos	Desenvolvimento		Construção de conhecimento	Armazenamento
Construção de um arquétipo	Partilha / Distribuição		Tomada de decisão	Compartilhamento
Difusão interativa do conhecimento	Uso			Aplicação
	Retenção			

Fonte: Adaptado de Saeger (2018).

É importante ressaltar que os modelos de Gestão do Conhecimento não são uma solução única e definitiva. Eles devem ser adaptados às necessidades específicas de cada organização e contexto, levando em consideração fatores como cultura organizacional, estrutura interna, tecnologias disponíveis e objetivos estratégicos (Saeger, 2018). Além disso, os modelos devem ser constantemente revisados e atualizados para acompanhar as mudanças no ambiente externo e interno das organizações.

Em suma, os modelos de Gestão do Conhecimento desempenham um papel vital na criação de organizações orientadas ao conhecimento, capazes de se adaptar e inovar em um ambiente em constante mudança. Ao integrar esses modelos em suas práticas de gestão, as organizações podem

colher os benefícios do conhecimento coletivo e impulsionar seu crescimento e desenvolvimento de maneira sustentável.

### **3 Arquivologia, Arquivos e Arquivista e o contexto da Gestão do Conhecimento**

---

A Arquivologia tem suas origens nos períodos antigos da humanidade, quando as civilizações antigas, como os egípcios, gregos e romanos, já se preocupavam em conservar documentos importantes e por consequência, a sua história. O campo científico da Arquivologia, também conhecido como Arquivística, teve suas bases estabelecidas no século XVII com a obra de Dom Jean Mabillon, que introduziu os primeiros elementos da doutrina Arquivística (Caetano; Pinheiro; Feitoza, 2023).

Durante o século XVIII, a Revolução Francesa desencadeou mudanças significativas nos arquivos, levando à criação dos primeiros arquivos nacionais, como o da França em 1790 e o do Brasil em 1838. Conforme Caetano, Pinheiro e Feitoza (2023, p.5),

A Arquivologia no Brasil tem seu início a partir da criação do Arquivo Nacional, em 1838, à época, denominado de Arquivo público do Império, como órgão responsável pela guarda e preservação dos documentos produzidos pelo governo imperial. Foi a partir da criação dessa importante instituição que a Arquivologia deu o seu primeiro passo rumo a um futuro reconhecimento como profissão regulamentada no país. Posteriormente, foi se fortalecendo através da criação de Leis e Normas de regulamentação e controle que visavam a manutenção da preservação e gestão dos documentos.

O termo “Arquivos”, de acordo com a legislação de políticas de arquivos no Brasil, a Lei nº 8.159/1991, no art. 2º, é definido como,

conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos.

Com o surgimento dos documentos digitais a partir dos anos 1980, a Arquivologia enfrentou novos desafios, incluindo a necessidade de adaptação aos sistemas informatizados e a separação do conteúdo do suporte, o que levou a algumas abordagens que consideram a

Arquivologia como subordinada à Ciência da Informação. No entanto, outros autores contestam essa visão.

Atualmente, a ciência dos arquivos se insere no paradigma pós-custodial em um contexto digital, a Arquivologia Contemporânea, onde a tecnologia desempenha papel fundamental nos processos de produção e preservação dos documentos (Melo; Silva; Dorneles, 2017). Assim, há uma mudança paradigmática em direção à compreensão da tecnologia como parte integrante da Arquivologia, indo além do uso simples de recursos tecnológicos para incorporar as dinâmicas e demandas das tecnologias à própria prática arquivística.

O(a) arquivista pode contribuir de forma significativa com a Gestão do Conhecimento, na condução de suas práticas e de sua gestão, efetivando-as de forma simples e linear. Como também, continuar o emprego de atributos correlacionados à Gestão do Conhecimento, sem nem perceber ou distinguir, pois faz parte das atribuições do arquivista, em decorrência de seu papel enquanto gestor de equipes e profissionais existentes no ambiente no qual está inserido.

Identifica-se no fazer arquivístico, práticas da GC, por exemplo, nas ações de elaboração e revisão dos principais instrumentos da GD, que são os Planos de Classificação Documental (PCD) e as Tabelas de Temporalidades de Documentos (TTD). Como exemplo, no compartilhamento do conhecimento entre colaboradores, gestores e usuários, assim como, nas entrevistas com colaboradores mais experientes (maior tempo de serviço) nos setores das organizações, nas reuniões para levantamento da história administrativa da organização, nos brainstorms, no levantamento via história oral, no storytelling (narrativa) etc., indicando que os Arquivistas já percorrem os meandros da GC, pela via de suas práticas cotidianas (Fontes; Silva, 2022, p.12).

Conforme os autores, a contribuição do(a) arquivista vai além da gestão técnica dos documentos. Ele(a) desempenha papel crucial na promoção de uma cultura organizacional que valoriza a Gestão do Conhecimento. Ao incentivar o compartilhamento de informações e experiências entre os membros da equipe, o(a) arquivista estimula a criação de uma comunidade de aprendizagem dentro da organização, onde o conhecimento é compartilhado e enriquecido (Fontes; Silva, 2022).

Além disso, o(a) arquivista atua na memória institucional e organizacional (Feitoza *et al.*, 2019), sendo responsável por preservar o legado histórico da organização para as gerações futuras.

Ele(a) desenvolve políticas de preservação de documentos e implementa tecnologias adequadas para garantir a integridade e acessibilidade dos registros ao longo do tempo. Essa função é importante não apenas para fins históricos, mas também para garantir a gestão e a responsabilidade fiscal e social da organização.

Diante da constante evolução do mercado, da sociedade e das tecnologias, os estudos, as práticas e os profissionais tendem e necessitam progredir gradativamente, consoante as necessidades apresentadas pelo ambiente. Não basta apenas se adaptar, mas prever, promover diretrizes que assegurem a evolução contínua de ativos informacionais, procedimentos e conhecimentos que possam fazer face às mudanças necessárias ou impostas pelo ambiente, onde poderão ser inibidas e ultrapassadas com base nos conhecimentos produzidos ao longo de suas práticas e pesquisas. Conforme Fontes e Silva (2022, p. 12),

Destaca-se a relevância do profissional Arquivista, frente às novas demandas relacionadas à GC, em especial, nas organizações de caráter público. Este profissional atuando na seara da criação do conhecimento organizacional, uma das etapas da GC, pode contribuir para o aprendizado organizacional. De que forma? Na medida do possível, assumindo o papel de mediador nos processos de construção e/ou conversão de conhecimento tácito em explícito e vice-versa, passível de ser materializado tanto em ações, como em documentos.

Com as mudanças e as evoluções tecnológicas e nas práticas do mercado, os(as) profissionais de informação tendem a progredir e se capacitar, através da Gestão do Conhecimento. Suas diretrizes se apresentam como alternativas eficazes para a promoção ágil do gerenciamento de informação e conhecimento em uma organização. No contexto da Gestão do Conhecimento, apresentam-se algumas práticas na perspectiva arquivística, no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2 – Práticas da Gestão do Conhecimento aplicáveis em Unidades Arquivísticas

<b>Práticas de Gestão do Conhecimento</b>	<b>Descrição</b>
<i>Benchmarking</i> (Estudo de ambiente)	Estudo e análise dos serviços internos que são oferecidos e o que há em falta em comparação a outras organizações. Prática importantíssima, na realização de diagnósticos e identificações Arquivísticas, além de análise de ambientes internos e externos, a exemplo da Análise <i>SWOT</i> .
Brainstorming (Reuniões de Ideias)	Roda de café, reuniões, troca de ideias, conversas com os colaboradores da organização, com o objetivo de aflorar soluções para possíveis problemas nas atividades de Gestão Arquivística.

Práticas de Gestão do Conhecimento	Descrição
Comunidades de prática (Canais de Práticas)	Criação de canais para a troca de informações, experiências e ideias entre colaboradores de unidades ou instituições arquivísticas. Facilitando assim, a comunicação entre eles, a exemplo podemos citar: <i>Whatsapp, Telegram e Trello</i> .
Inteligência Competitiva e Mapeamento do Conhecimento	Identificar o comportamento informacional e dos conhecimentos produzidos e adquiridos em decorrência das atividades desenvolvidas em Arquivos, visando verificar padrões, melhorias e cortes de obstáculos nas tomadas de decisões entre a equipe de arquivistas e diferentes profissionais nas Unidades Arquivísticas, a exemplo podemos usar forms para captação de dados mensais para condução de parâmetros e inferências.
Universidade Corporativa (Colaboração)	Promover identificação, aprendizagem, compartilhamento do conhecimento entre os que desenvolvem atividades, de modo a melhorar as atividades e por consequência, a qualidade do serviço, a exemplo: manuais, folder e oficinas de capacitações.

Fonte: Elaboração própria com base em Saeger (2018).

A efetivação de boas práticas voltadas para a gestão e preservação de documentos, de informações e do conhecimento de uma organização requer profissionais capacitados e da grande área da informação. Nesse escopo, o(a) arquivista, como apontado, corrobora com diversas competências necessárias para o gerenciamento e condução de políticas com base nas diretrizes da Gestão da Informação do Conhecimento, possibilitando a continuidade, o registro, o gerenciamento e o acesso de conhecimentos tácitos convertidos ao nível explícito por procedimentos, normas, ferramentas e práticas existentes em uma instituição, tanto do ponto de vista da organização em sua totalidade, como das próprias atividades a serem desempenhadas por uma equipe em uma Unidade de Informação.

#### 4 Procedimentos Metodológicos

Este estudo é de natureza teórica, a partir da realização de uma revisão de literatura. Gil (2002) aponta que esse tipo de pesquisa possibilita discussões e formulações de indagações para determinados campos ou áreas de conhecimento. Sendo assim, a revisão de literatura “[...] é o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica” (UNESP, 2015, p. 01). Existem diferentes tipos de revisão de literatura científica, como: revisão narrativa, revisão sistemática, revisão integrativa, revisão de escopo, entre outras.

Neste trabalho, em consonância com o objetivo pretendido, foi adotada a revisão de literatura do tipo escopo, sendo “[...] um tipo de estudo que busca explorar os principais conceitos do tema em questão, averiguar a dimensão, o alcance e a natureza do estudo, condensando e publicando os dados, dessa forma apontando as lacunas de pesquisas existentes” (Arksey; O’Malley, 2005, tradução nossa).

Acostada à revisão de literatura de escopo, adotamos a técnica de levantamento bibliográfico que, segundo Cervo e Bervian (2002), tem por finalidade levantar todas as referências encontradas sobre um determinado tema. Nesse contexto, o tema de pesquisa para o estudo, como mencionado anteriormente, foi a Gestão do Conhecimento e a relação com os arquivos e arquivistas, ou seja, o contexto arquivístico.

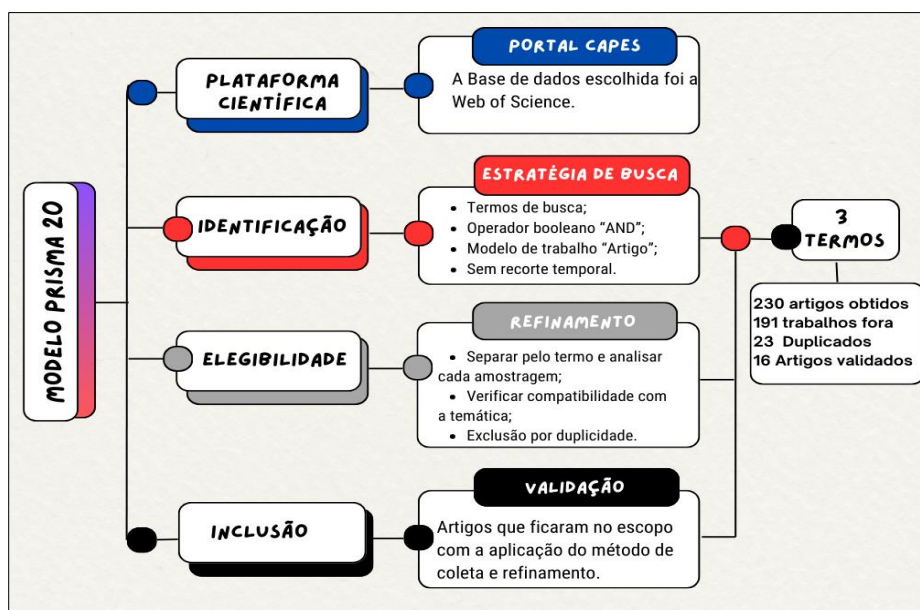
Esta pesquisa, do ponto de vista do objetivo, caracteriza-se como exploratória e descritiva. As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (Gil, 2012, p. 28), sendo possível, neste estudo, explorar fenômenos sobre as relações da Gestão do Conhecimento com o contexto da Arquivologia. As pesquisas descritivas focam na “[...] descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (Gil, 2012, p. 28). Para Richardson (2007, p. 71), as investigações de natureza descritiva “propõem-se investigar ‘o que é’, ou seja, a descobrir características de um fenômeno como tal”. A partir do levantamento bibliográfico, realizamos a descrição de elementos necessários para entender o contexto, abordagens, localização, autorias e temporalidade da literatura recuperada na base de dados *Web of Science*.

Do ponto de vista da abordagem do problema e das análises, configura-se como um estudo quantiquantitativo, com predominância na pesquisa qualitativa, levando em consideração que não foi nosso objetivo trabalhar com dados estatísticos e cálculos de variáveis, mas a partir de quantificação simples e análise detalhada dos estudos que tratam o tema de interesse. Na pesquisa qualitativa “[...] há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (Silva; Menezes, 2005, p. 20).

A base de dados WoS, disponível através do Portal Eletrônico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é uma plataforma amplamente reconhecida e utilizada por pesquisadores, acadêmicos e profissionais de diversas áreas para acesso a uma vasta gama de informações científicas e acadêmicas. Desenvolvida pela *Clarivate Analytics*, a WoS teve sua origem na década de 1960, inicialmente como uma ferramenta de indexação de artigos científicos para facilitar a busca e a recuperação de informações relevantes para a comunidade acadêmica.

Para realização da revisão de literatura do tipo escopo foi necessária a adoção da extensão PRISMA-ScR 2020 (Page *et al.*, 2021). Esse protocolo é realizado a partir da definição e descrição da plataforma científica, informações de identificação, critérios de elegibilidade e dados de inclusão, conforme a Figura 1 representa.

Figura 1 – Diagrama PRISMA-ScR para revisão de escopo



Fonte: Elaboração própria, baseado no Diagrama Prisma 2020 (Page *et al.*, 2021).

Foi efetuada a coleta de dados nos dias 04 a 24 de abril de 2024, para ser possível identificar a amostra através dos termos indexadores estabelecidos, como: “*knowledge management*” AND Archive, “*knowledge management*” AND “*archivist*”, “*knowledge management*” AND “*Archive Science*”, que totalizaram três termos de busca.

A primeira palavra-chave ficou com aspas e segunda sem, usando o operador *booleano* “AND” para restringir o campo de busca. Ainda nesta perspectiva da coleta na base, foi definido a adoção de trabalhos classificados exclusivamente como “artigos”, alcançando a amostra a partir dos parâmetros estabelecidos. Salientamos que não foi definido um recorte temporal para a coleta de dados, assim, obtivemos automaticamente os resultados pelos termos de estratégia de busca adotados. Além disso, o critério de elegibilidade de seleção dos textos foi a presença da Gestão do Conhecimento e contexto Arquivístico em cada artigo.

Nesse sentido, para fazer o registro dos dados adquiridos foi usado uma planilha em *Excel*, visando armazenar os dados, organizar e analisar as amostras obtidas para cada termo encontrado e o *Google Drive* para armazenar os PDF de cada artigo, sendo disponibilizados e gerenciados os dados necessários para obtenção dos resultados propostos.

Para o melhor gerenciamento dos dados adquiridos, foram elencados na planilha em *Excel* um meio de recuperar e organizar as informações coletadas, como: numerar cada artigo em uma coluna, se seria usado ou não como referencial teórico neste trabalho, termo, assunto português, assunto em inglês, objetivo de cada artigo, tipo de estudo (teórico/empírico), conclusões dos autores e link em PDF ou do repositório de acordo com a base de dados WoS.

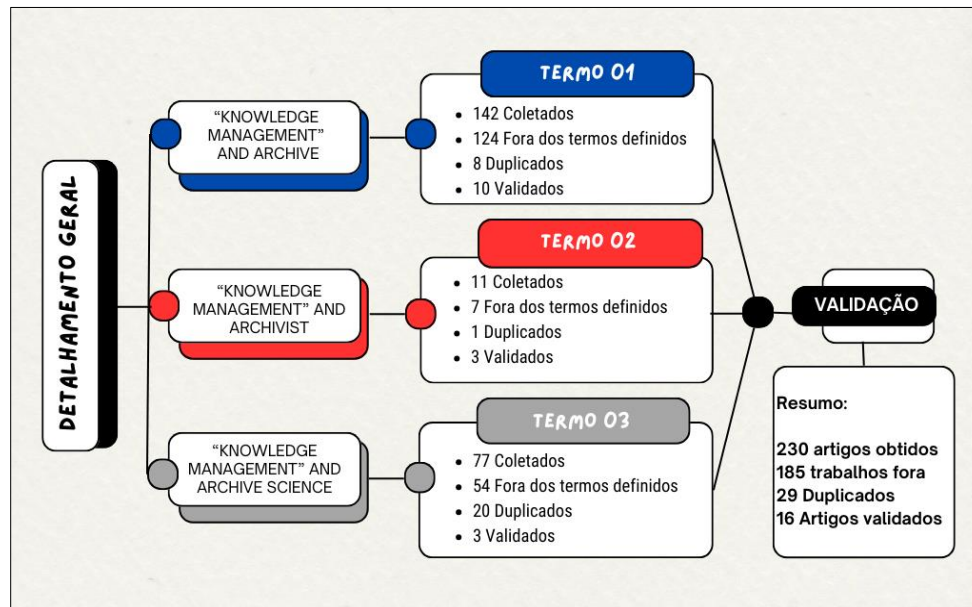
Apresentados a caracterização e operacionalização desta pesquisa, passamos a apresentar a identificação, organização, análise e discussão dos dados, a partir do objetivo da pesquisa, que foi analisar a relação da Gestão do Conhecimento com os arquivos e os arquivistas, a partir da produção científica disponibilizada na WoS.

## **5 Apresentação, Análise e Discussão dos Dados**

---

Através dos dados obtidos pela coleta de dados na base WoS, elencamos os dados, na Figura 2, para realizar o controle e efetuar a análise conforme as amostras encontradas e conforme os fatores analíticos atribuídos.

Figura 2 – Dados obtidos na coleta na base de dados WoS



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Através dos dados obtidos, identificamos um total (universo) de 230 artigos, através da pesquisa de três termos de estratégias de busca, utilizados como indexadores: 142 amostras para “*knowledge management*” AND “*Archive*”; 11 amostras para “*knowledge management*” AND “*archivist*” e 77 amostras para “*knowledge management*” AND “*Archive Science*”.

Para o termo “*knowledge management*” AND “*Archive*”, foram constatados 142 trabalhos, dos quais 124 artigos não se enquadraram nos termos definidos e oito amostras apresentaram duplicidade no universo total da pesquisa. Assim ficaram 10 trabalhos válidos para esse termo definido.

Para o segundo termo, “*knowledge management*” AND “*archivist*”, foram constatados 11 trabalhos, dos quais sete artigos não se enquadram no objetivo da pesquisa, sendo uma amostra duplicada. Sendo assim, foram considerados três trabalhos válidos para o termo de estratégia de busca definido.

Para o terceiro termo, “*knowledge management*” AND “*Archive Science*”, foram identificados 77 trabalhos, dos quais 54 artigos não se enquadraram nos termos definidos, sendo

20 amostras em duplicidade, restando três trabalhos válidos para esse termo definido. A Tabela 1 apresenta a síntese dos trabalhos que entraram para a análise dos dados.

Tabela 1 – Quantidade de trabalhos por estratégias de busca e natureza dos trabalhos

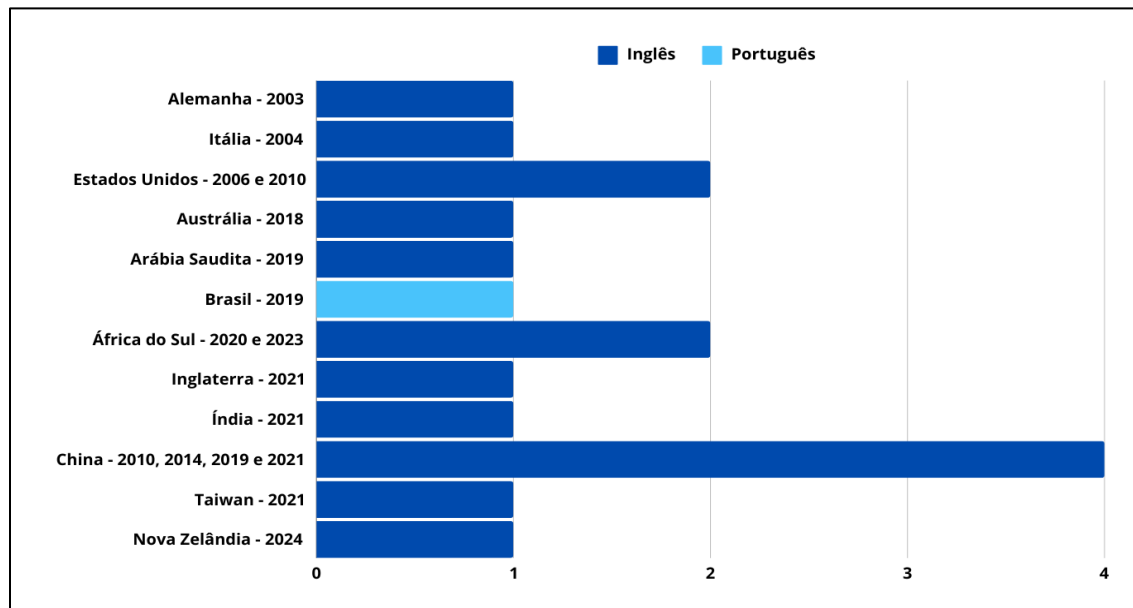
Termos	Quantidade por termos	Teórico	Empírico
“ <i>knowledge management</i> ” AND “ <i>Archive</i> ”	10	5	5
“ <i>knowledge management</i> ” AND “ <i>archivist</i> ”	3	1	2
“ <i>knowledge management</i> ” AND “ <i>Archive Science</i> ”	3	0	3
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>6</b>	<b>10</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Dentre as 16 amostras válidas, nenhum autor ou título se repetiu para os artigos encontrados através dos termos definidos. Como apresentado na Tabela 1, os 16 artigos validados são classificados como estudos empíricos (F = 10) ou teóricos (F = 6).

A partir deste quantitativo de artigos, identificamos, inicialmente, a distribuição de países de filiação dos autores, conforme demonstrado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Países de filiação das autorias dos trabalhos analisados

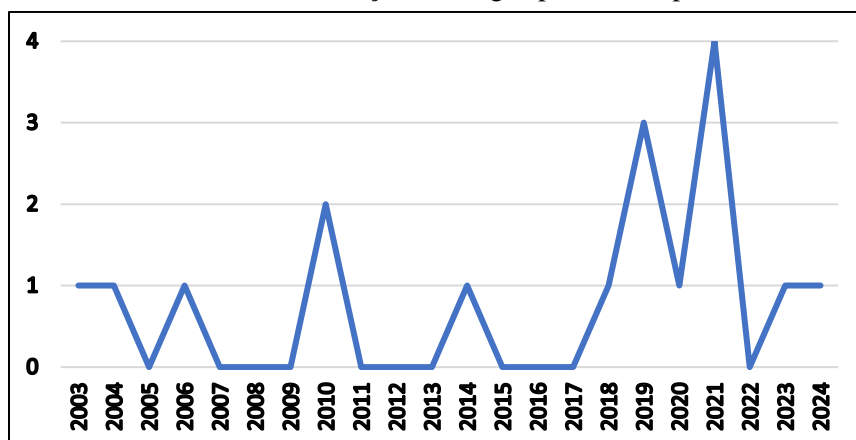


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Com base no Gráfico 1, é possível identificar que os autores dos 16 artigos são naturais de 12 países, sendo o maior quantitativo de autores chineses ( $F = 4$ ), seguidos da África do Sul ( $F = 2$ ) e dos Estados Unidos ( $F = 2$ ). Países como Alemanha, Arábia Saudita, Austrália, Brasil, Índia, Inglaterra, Irã, Itália e Nova Zelândia tiveram um autor. Destacamos que um dos artigos foi efetuado em conjunto, com autores dos Estados Unidos, China e Taiwan. Ainda constatamos que o idioma predominante na produção científica é o inglês. Dos 16 artigos, 15 apresentaram o idioma inglês e uma produção em português.

Pudemos constatar ainda que os resultados compatíveis com os termos adotados tiveram ocorrência a partir do ano de 2003, não sendo constante a produção ao longo dos anos, devido à ausência de artigos publicados em alguns anos. O Gráfico 2 ilustra o quantitativo de artigos publicados ao longo dos anos.

**Gráfico 2** – Distribuição de artigos publicados por ano



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quanto aos conteúdos, o Quadro 3 apresenta os objetivos e as conclusões de cada um dos 16 trabalhos analisados. Definimos, a partir da análise que segue, as principais abordagens e as relações que existem da Gestão do Conhecimento com o contexto arquivístico (arquivos e arquivistas).

Quadro 3 – Práticas da Gestão do Conhecimento aplicáveis em Unidades Arquivísticas

Item	Objetivo	Conclusões dos(as) autores(as)
01	Utilizar o ciclo de vida do projeto em agências criativas KIO de Pequenas e Médias Empresas (PME) como um dispositivo organizador para delinear diferentes formas de conhecimento em cada fase.	Uma estratégia para mitigar a perda de conhecimento nas agências criativas PME KIO é utilizar uma gama de diferentes Gestão do Conhecimento que sejam apropriados às formas de conhecimento.
02	Explorar a relação entre diferentes mecanismos de integração dos recursos arquivísticos nacionais, levando ao desenvolvimento de uma estrutura baseada na Gestão do Conhecimento para facilitar a utilização ideal dos recursos arquivísticos nacionais na China.	Destaca a importância de um quadro baseado na Gestão do Conhecimento para integrar efetivamente os recursos dos arquivos nacionais na China, visando proteger, compartilhar e aumentar o valor desses recursos.
03	Propor um estudo longitudinal sobre a estrutura do domínio da organização do conhecimento (KO) e conceitos de cluster e eventos KO emergentes com base na análise de co-ocorrência.	Destaca os conceitos e tendências temáticas em OC que podem impactar nas organizações de informação como núcleo de bibliotecas, museus e arquivos. Além disso, pode planejar a organização da informação e promover a Gestão do Conhecimento.
04	Desenvolver uma Ontologia de Arquivos do Governo Chinês (GAO) utilizando teorias e métodos da web semântica e construção de ontologias semânticas, visando melhorar a Gestão do Conhecimento.	Que o modelo GAO proposto desempenha um papel eficaz na agregação e descrição precisa dos recursos arquivísticos governamentais, facilitando a recuperação inteligente de informações e a descoberta de novos conhecimentos.
05	Propor uma orientação renovada para a colaboração dialógica entre instituições e comunidades indígenas, visando revitalizar práticas e parcerias arquivísticas centradas nos valores indígenas, além de promover a transformação ética da Gestão do Conhecimento indígena, incorporando noções de relacionalidade, responsabilidade e respeito.	A importância de integrar princípios indígenas de diálogo, relacionalidade e cuidado na bolsa de estudos em 13-1KC, reconhecendo a necessidade de uma abordagem flexível e dialógica. O engajamento contínuo com as comunidades indígenas na Nova Zelândia moldará as propostas e práticas de pesquisa.
06	Investigar o escopo, as questões e os desafios na conceitualização de um sistema abrangente de informação do patrimônio cultural (CHIS) no contexto indiano e examinar a viabilidade de projetar tal sistema com o apoio de estratégias avançadas de conservação e tecnologia. AIDS.	Destaca a importância de proteger e preservar o patrimônio cultural para as gerações futuras. Um Sistema de Informação do Patrimônio Cultural (CHIS) desempenha um papel crucial ao documentar e tornar acessíveis informações sobre esses bens.
07	Avaliar a gestão de dados de sistemas de conhecimento indígena digitalizados (IKS) em repositórios IKS na África do Sul.	O estudo destaca a falta de clareza nas responsabilidades de gestão dos sistemas de conhecimento indígena nas instituições acadêmicas, bem como a inadequação dos recursos de segurança dos repositórios e a falta de conformidade com os padrões de preservação.
08	Enfatizar múltiplas visões, incluindo conceitos de aprendizagem, componentes técnicos e desenvolvimento de plataformas.	Destacar a transformação do ciclo de vida do conhecimento, influenciado pela rápida evolução tecnológica, que afeta tanto o ambiente empresarial quanto a cooperação em comunidades virtuais.

Item	Objetivo	Conclusões dos(as) autores(as)
09	Explorar as tendências de separação e interconexão nas coleções de museus, defendendo a necessidade de os arquivistas e os profissionais de museus trabalharem juntos para desenvolver uma documentação de coleção que reflita melhor a prática contemporânea.	Ressalta a necessidade de uma documentação mais eficaz das coleções museológicas, incluindo seus arquivos, para melhorar o valor das instituições, envolver os visitantes e apoiar pesquisas futuras, visando, em última instância, enriquecer a vida.
10	Avaliar a persona do arquivista por meio de uma análise do discurso, examinando o uso de palavras que promovem valor e benefícios positivos em publicações de estudos arquivísticos.	Que os arquivistas têm a oportunidade de melhorar sua comunicação adotando uma linguagem mais orientada para resultados e alinhando suas práticas com os objetivos estratégicos das organizações. Ao adotar uma abordagem mais concreta e focada em resultados, os arquivistas podem posicionar-se como parceiros estratégicos e garantir melhor a sustentabilidade da profissão.
11	Descrever um modelo e um sistema de software para o gerenciamento de Procedimentos Operacionais Padronizados (POP) em ambiente hospitalar (HSOP), derivados de abordagens semelhantes na área de protocolos clínicos.	A contribuição do modelo de conhecimento no desenvolvimento de procedimentos operacionais padrão (HSOP) em uma organização de saúde, representados em XML e gerenciados pelo sistema HOPERA.
12	Identificar contribuições da gestão de documentos para o processo de Gestão do Conhecimento. Tal abordagem limita-se às práticas de Gestão do Conhecimento desenvolvidas a partir de informações administrativas comidas em documentos produzidos pela própria organização.	Que a gestão eficaz de documentos arquivísticos pode impulsionar a Gestão do Conhecimento organizacional, promovendo a aprendizagem contínua, a tomada de decisões informadas e a vantagem competitiva da organização.
13	Propor uma técnica de integração de árvores de categorias para facilitar a organização, arquivamento e acesso a documentos, visando uma gestão eficaz do conhecimento.	Destacar a importância da proposta de uma técnica de integração de árvore de categorias para preservar as estruturas hierárquicas das fontes originais, evitando a perda de conhecimento sobre a organização de documentos.
14	Identificar como a experiência e o conhecimento tácito podem ser externalizados e articulados de forma que possam ser objeto de gestão de registros eletrônicos (GRE), bem como estabelecer as áreas de convergência entre ERM e Gestão do Conhecimento.	Destaca a eficácia da integração entre Gerenciamento de Riscos Empresariais (ERM) e Gestão do Conhecimento em um contexto prático.
15	Investigar o valor das práticas organizacionais e das ferramentas tecnológicas na obtenção de conhecimento em ambientes virtuais, com foco na obtenção de conhecimento do produto.	Destaca as práticas organizacionais e o uso de ferramentas tecnológicas desempenham papéis essenciais na obtenção de conhecimento em ambientes virtuais.

Item	Objetivo	Conclusões dos(as) autores(as)
16	Identificar os especialistas em conhecimento implícito no Secretariado da Santa Meca e os métodos utilizados para extrair esse conhecimento.	A conscientização e compreensão sobre Gestão do Conhecimento no Secretariado de Santa Meca, apoio da gestão superior na implementação de práticas de Gestão do Conhecimento, foco na aplicação da tecnologia da informação em todos os trabalhos, sensibilização dos especialistas sobre a importância da TI, apoio em projetos de arquivo eletrônico para preservação de documentos e contribuição do Departamento de TI para o desenvolvimento de desempenho em vários departamentos.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os artigos abordam tópicos relacionados à Gestão do Conhecimento, Arquivologia e práticas na sociedade, sistemas e instituições, conforme é possível verificar do item 01 (item = artigo) ao item 16. As pesquisas focadas em estudos teóricos correspondem aos itens 01, 02, 03, 04, 06, 08, 09, 10, 11 e 12, a exemplo do trabalho *“From catalogues to contextual networks: reconfiguring collection documentation in museums”*, do autor Michael Jones. As seis amostras empíricas correspondem aos itens 05, 07, 13, 14, 15 e 16, a exemplo do trabalho *“Tacit knowledge extracting in Holy Makkah municipality: an empirical study”*, dos autores Majed M. AbuSharhah e Uthman M. Ageeli.

A leitura dos artigos permitiu identificar práticas e desafios específicos em diferentes contextos organizacionais e culturais. Nesse aspecto, identificamos nos itens 01, 03, 12 e 15, a exemplo o trabalho *“Supporting technologies and organizational practices for the transfer of knowledge in virtual environments”*, dos autores Terri L. Griffith e John E., práticas de Gestão do Conhecimento que podem ser aplicadas em unidades arquivísticas. Percebe-se que a implementação da Gestão do Conhecimento é cada vez mais abrangente e necessária para produzir estratégias eficazes para preservar, compartilhar e utilizar o conhecimento de forma significativa, a partir de práticas orientadas para a Gestão do Conhecimento no contexto arquivístico, contando, inclusive, com o auxílio de ferramentas e dispositivos tecnológicos. Os resultados identificados corroboram com as práticas elencadas no Quadro 2.

Identificamos ainda abordagens sobre o profissional da informação nos itens 10 e 14, destacando o artigo *“How archival studies and knowledge management practitioners describe the*

*value of research: assessing the "quiet" archivist persona*”, de autoria de Jennifer Y. Pearson; arquivos nacionais, nos itens 02, 04 e 09 da amostra, a exemplo do artigo “*An Ontology for Chinese Government Archives Knowledge Representation and Reasoning*”, dos autores Zhiyu WanG e Zhiping Song; instituições de saúde, no item 11, com o artigo “*Knowledge management and modelling in health care organizations: The standard operating procedures*”, dos autores Vincenzo Della Mea, Marco Pittaro e Vito Roberto; estudos de sistemas de informação nos itens 06 e 13; comunidades, conforme visto nos itens 05, 07, 08 e 16, a exemplo do trabalho “*Centering dialog and care in digital Indigenous knowledge stewardship: Of relationality, responsibility, and respect*”, de autoria de Chern Li Liew.

Os itens 02, 03, 06, 10 e 11 têm uma abordagem interdisciplinar, integrando conceitos e métodos de diferentes áreas, como ciência da informação, tecnologia da informação, antropologia e sociologia, o que possibilitou verificar que a Gestão do Conhecimento e a integração de profissionais de informação podem garantir otimização, adaptação e ampliação de espaços em ambientes de informação que necessitam do gerenciamento eficaz em torno seus recursos, para garantir a preservação, acesso e uso do conhecimento existente na sociedade ou nas organizações.

Nos itens 05 e 09 é notável a condução de estudos que estabeleceram a importância e evidenciaram a necessidade da colaboração entre organizações, profissionais da informação e comunidades sociais e científicas, como é o caso das instituições e comunidades indígenas, arquivistas e profissionais de museus, ainda sugerindo abordagens inclusivas e participativas para a GC.

Nos itens 04 e 12 é possível identificar como a Gestão do Conhecimento pode contribuir de forma contínua em parceria com o profissional da informação para melhorias de práticas nas organizações, como aumento da eficiência operacional, melhoria da qualidade do serviço, aumento da inovação e redução de custos. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) vêm desempenhando um papel essencial para o gerenciamento de conteúdo, plataformas de colaboração online, análise de *big data* e inteligência artificial para facilitar a captura, organização e disseminação do conhecimento dentro das organizações.

O emprego das tecnologias e as práticas nas organizações foram evidenciadas como fatores na facilitação da Gestão do Conhecimento, quando as diretrizes são implementadas e seguidas, como é possível identificar nos itens 03, 07, 09 e 13. Isto reflete uma conscientização e ganho de espaço, sendo crescente e com potencial das tecnologias digitais para garantir e auxiliar a acessibilidade e usabilidade dos recursos em torno do conhecimento.

Os itens 02, 12, 15 e 16 exploram como a Gestão do Conhecimento pode promover a inovação e a criatividade dentro das organizações, incentivando o compartilhamento de ideias, o pensamento crítico e a experimentação, o que estimula a colaboração entre os membros da equipe. Além disso, a partir das necessidades do mercado e sociedade, as organizações se adaptam às mudanças externas e internas, como avanços tecnológicos, mudanças nas necessidades dos clientes ou flutuações no mercado. Isso envolve a capacidade de aprender com experiências passadas, antecipar tendências futuras e ajustar estratégias de Gestão do Conhecimento, áreas que podem contar com a colaboração de um arquivista, dada a sua formação.

São elencados vários desafios específicos enfrentados na Gestão do Conhecimento, como a falta de clareza nas responsabilidades de gestão, inadequação dos recursos de segurança e conformidade com os padrões de preservação. Nesse sentido, como é possível identificar no item 07, esses elementos são cruciais para servir como parâmetros de práticas para futuras pesquisas.

Nos itens 02 e 06, os artigos trabalham com a perspectiva de preservar, proteger e fornecer informações seguras a longo prazo, resgatando a cultura e o registro através dos princípios da informação e da Gestão do Conhecimento. Desta forma, os aspectos legais e regulatórios são essenciais para garantir a proteção de dados, regulamentações específicas da indústria e padrões de arquivamento.

Já os desafios éticos e culturais associados à Gestão do Conhecimento são abordados nos itens 02, 05, 07, 08 e 09, especialmente em contextos multiculturais ou comunitários, o que evidencia a importância da propriedade intelectual, a proteção dos direitos empregados, uma cultura estabelecida e suas práticas, sejam em uma comunidade ou organização ao longo de sua existência até sua preservação memorial. Os artigos 04, 05, 06 e 16 destacam a ênfase na

preservação do conhecimento cultural, ressaltando a importância de documentar e proteger o conhecimento para as gerações futuras.

Os itens 01, 03, 12 e 15 elencam sobre a importância da aprendizagem organizacional como a contribuição de Gestão do Conhecimento. Nesse aspecto, um(a) arquivista pode trazer benefícios e resultados positivos, como o desenvolvimento de técnicas e procedimentos que auxiliem nas práticas de Gestão do Conhecimento, permitindo a externalização, socialização e internalização de conhecimentos em ambientes arquivísticos. Este(a) profissional pode colaborar ainda ao explorar a cultura interna e externa, possibilitando a valorização e aprendizagem contínua, o compartilhamento de conhecimento e a adaptação às mudanças ambientais e tecnológicas.

Os itens 10 e 14 apontam a Gestão do Conhecimento como fator que vem elevando, aprimorando e possibilitando a abertura de espaços e melhorias no desenvolvimento profissional e no crescimento das habilidades dos(as) funcionários(as) em quaisquer segmentos, desde que sejam estimulados programas de treinamento, consultorias, conforme a necessidade e princípios necessários para o ambiente e área em questão. Tudo isto oportuniza as práticas para compartilhar conhecimento e promover o aprendizado contínuo dentro das organizações.

Conforme os 16 artigos coletados e analisados, é possível ter um panorama geral da produção internacional, no contexto da WoS, em torno da Gestão do Conhecimento e a contribuição do(a) profissional da informação, do(a) arquivista com sua atuação em diversas áreas, estudos, organizações e na sociedade.

Os artigos analisados destacam a importância da colaboração, inovação e adaptação às mudanças para promover uma gestão eficaz do conhecimento, também evidenciam o papel crucial da tecnologia e das práticas organizacionais na facilitação da Gestão do Conhecimento, bem como, os desafios legais, éticos e culturais associados a ela.

Ainda pontuam sobre a importância da interdisciplinaridade, troca de práticas e conhecimentos e do desenvolvimento de profissionais da informação para poderem garantir a preservação, compartilhamento e utilização significativa do conhecimento em diversos setores, comunidades e organizações. A atuação destes(as) profissionais será substancial para que se tenha

conhecimentos valorados de sentidos, que poderão registrar e fornecer escopos necessários para o resgate e subsídios para as tomadas de decisões ou julgamento, quando necessárias.

## 6 Considerações Finais

---

A partir dos resultados apresentados por meio desta pesquisa, a questão central delimitada em “como se dá a relação entre a Gestão do Conhecimento e o contexto Arquivístico, a partir da produção científica presente na base de dados *Web of Science* (WoS)?” foi respondida a partir do alcance de dados que puderam proporcionar o alcance do objetivo que buscou analisar a relação entre a Gestão do Conhecimento e o contexto Arquivístico, a partir da produção científica presente na base de dados WoS.

Destaca-se que há uma baixa produção científica sobre as temáticas relacionadas, considerando os achados da pesquisa a partir dos critérios adotados. Como foi exposto, diante das amostras adquiridas de um universo de 230 artigos, 16 foram validados conforme os termos de busca definidos. Porém, os trabalhos evidenciados demonstraram que o emprego da Gestão do Conhecimento em colaboração com a Arquivologia vem sendo necessário ao longo dos anos, não só na teoria, mas no escopo das práticas, na implementação de diretrizes de um segmento, garantindo a eficácia no gerenciamento de ativos informacionais e nas tomadas de decisões.

Considerando a revisão de literatura efetuada através desta pesquisa e os dados obtidos e analisados, foi possível identificarmos diferentes contextos nos quais a Gestão do Conhecimento é aplicada em colaboração com o(a) arquivista, evidenciando sua importância em organizações, instituições de saúde, arquivos nacionais, entre outros. O que podemos concluir é que ao longo dos anos, a Gestão do Conhecimento vem se desenvolvendo enquanto fundamento para as práticas em diferentes áreas e setores da sociedade contemporânea, principalmente em parceria com a Arquivologia.

Por meio do escopo desta pesquisa e com base no emprego da análise de trabalhos publicados na WoS, podemos inferir e perceber as práticas e contribuições sobre a Gestão do Conhecimento e o papel do(a) arquivista no contexto mercadológico. Os artigos analisados e

validados demonstram a importância da colaboração, inovação e adaptação às mudanças para promover uma gestão eficaz do conhecimento, bem como, a necessidade de desenvolvimento profissional contínua, onde os(as) arquivistas tendem a enfrentar os desafios emergentes na área, buscando meios que assegurem o pleno desenvolvimento, com base no segmento no qual está inserido.

Os artigos analisados elencam diversos atributos como a interdisciplinaridade da Gestão do Conhecimento, integrando conceitos e métodos de diversas áreas, como: ciência da informação, tecnologia da informação, antropologia e sociologia. Desta forma, é notório que a implementação da Gestão do Conhecimento em colaboração com a atividade fim de outras áreas e profissões em algum segmento promoverá impactos e melhorias para as organizações e na sociedade em geral.

Ainda nesta perspectiva, as tecnologias no contexto da Gestão do Conhecimento destacam o papel essencial para promoção de integração, gerenciamento e acesso mediante recursos como: plataformas de colaboração online, análise de *big data* e inteligência artificial, na captura, organização e disseminação do conhecimento dentro das organizações, garantindo facilitar a gestão eficaz do conhecimento, tendendo cada vez para progredir.

Quanto às limitações, destaca-se que a WoS é um recurso indispensável para a comunidade científica, que possibilita a institucionalização de diversos campos de estudos, a difusão e o acesso gratuito a trabalhos acadêmicos. Entretanto, quando seus diretórios para acesso às revistas não são gratuitos, há a necessidade de procurar fora da base e através de metadados fornecidos, o que nem sempre resulta no pleno acesso aos trabalhos.

À guisa do que foi exposto, este trabalho possibilitará *insights* aos profissionais da informação arquivística, pesquisadores e gestores interessados em promover uma gestão eficaz do conhecimento em suas organizações e comunidades. Como sugestão para estudos futuros, indicamos a realização em outras bases de dados científicas e, além disso, que investiguem o contexto empírico da Gestão do Conhecimento em instituições ou em unidades arquivísticas.

## Referências

---

- Araújo, Carlos Alberto Ávila. “Fundamentos da Ciência da Informação: correntes teóricas e o conceito de informação”. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, v. 4, n. 1, Jan./Jun. 2014, pp. 57-79. UFPB, <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/19120>. Acessado 04 abr. 2024.
- Arksey, Hilary, e O’Malley, Lisa. “Scoping studies: towards a methodological framework”. *International Journal of Social Research Methodology*, v. 8, n. 1, 2005, pp. 19-32. *Tandfonline*, <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1364557032000119616>. Acessado 06 abr. 2024.
- Barbosa, Ricardo Rodrigues. “Gestão da Informação e do Conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas”. *Informação & Informação*, v. 13, nº esp., 2008, pp. 01-25. *I&S*, <http://arquivistica.fci.unb.br/au/gestao-da-informacao-e-do-conhecimento-origens-polemicas-e-perspectivas/>. Acessado 07 abr. 2024.
- Barbosa, Ricardo Rodrigues. “Gestão do conhecimento na literatura acadêmica: um estudo sobre a produção científica na Base Scopus”. In: *Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, v. 14, 2013. UFSC, <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xivenancib/paper/viewFile/4212/3335>. Acessado 06 abr. 2024.
- Batista, Fábio Ferreira. Modelo de Gestão do Conhecimento para a Administração Pública Brasileira. Brasília, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). 2012. Disponível em: [http://www.enabrasil.sc.gov.br/uploads/livro\\_modelodegestao\\_vol-01.pdf](http://www.enabrasil.sc.gov.br/uploads/livro_modelodegestao_vol-01.pdf). Acessado 29 abr. 2024.
- Brasil. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. “Dispõe sobre a política Nacional de arquivos públicos e privados”. *Diário Oficial da União*, 8 de janeiro de 1991, [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8159.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8159.htm). Acessado 04 abr. 2024.
- Bukowitz, Wendi, e Williams, Ruth. *Manual de gestão do conhecimento: ferramentas e técnicas que criam valor para a empresa*. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- Caetano, Valber Herminio, Pinheiro, Edna Gomes, e Feitoza, Rayan Aramis de Brito. “Competências do arquivista em relação à formação e atuação no mercado de trabalho no Nordeste do Brasil”. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, v. 18, n. 1, 2023, pp. 130-142. *PBCID*, <https://www.pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/61901>. Acessado 09 abr. 2024.
- Cervo, Amado Luiz, e Bervian, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. Prentice Hall, 2002.
- Choo, Chun Wei. *A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado*. Senac Editora, 2003.
- Davenport, Thomas Hayes, e Prusak, Laurence. *Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual*. 2. ed., Rio de Janeiro: Campus, 1998.

- Duarte, Emeide Nóbrega. *Análise da Produção Científica em Gestão do Conhecimento: estratégias metodológicas e estratégias organizacionais*, 2003. Universidade Federal da Paraíba, PhD Thesis. UFPB, <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/9095/2/arquivototal.pdf>. Acessado 04 abr. 2024.
- Duarte, Emeide Nóbrega, Lira, Suzana de Lucena, e Lira, Waleska Silveira. Gestão do Conhecimento: origem, evolução, conceitos e ações. In: Duarte, Emeide Nóbrega, Llerena, Rosilene Agapito da Silva, e Lira, Suzana de Lucena (Org.). *Da informação à auditoria do conhecimento: a base para a Inteligência Organizacional*. João Pessoa: UFPB, 2014. 394 p
- Feitoza, Rayan Aramís de Brito, Sousa, Laiana Ferreira de, Campos, Ilka Maria Soares, e Duarte, Emeide Nóbrega. “Memória Organizacional na Ciência da Informação: desvendando relações com o Conhecimento Organizacional”. *Em Questão*, v. 25, n. 2, 2019, pp. 473-498. UFRGS, <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/80274>. Acessado 04 abr. 2024.
- Feitoza, Rayan Aramís de Brito. *Gestão do Conhecimento na Ciência da Informação no Brasil: estruturas cognitiva e social no seu processo de institucionalização científica*, 2022. Universidade Federal da Paraíba, PhD Thesis. UFPB, [https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/24934/1/RayanAram%c3%adsDeBritoFeitoza\\_Tese.pdf](https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/24934/1/RayanAram%c3%adsDeBritoFeitoza_Tese.pdf). Acessado 04 abr. 2024.
- Fontes, Patrício, e Silva, Julianne Teixeira e. “A atuação do arquivista na gestão do conhecimento, à luz da teoria da criação do conhecimento organizacional”. *Archeion online*, v. 10, n. 2, 2022, pp. 46-65. UFPB, <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion/article/view/63724>. Acessado 10 abr. 2024.
- Gil, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas, 2002.
- Gil, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Atlas, 2012.
- Melo, Josemar Henrique de, Silva, Ramsés Nunes, e Dorneles, Sanderson Lopes. Olhares sobre a história dos arquivos e da arquivologia no Brasil. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, v. 12, n. 1, 2017, pp.129-144, UFPB, <https://www.pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/33763>. Acessado 05 maio 2024.
- Nonaka, Ikujiro, e Takeuchi, Hirotaka. “Teoria da Criação do Conhecimento Organizacional”. In: Nonaka, Ikujiro, e Takeuchi, Hirotaka. *Gestão do conhecimento*. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- Nonaka, Ikujiro, e Takeuchi, Hirotaka. *Criação de conhecimento na Empresa*. Elsevier Brasil, 1997.
- Page, Matthew J. *et al.* “The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews”. *Research Methods & Reporting*, v. 372, n. 71, 2021, pp. 1-9. *BMJ*, <https://www.bmj.com/content/bmj/372/bmj.n71.full.pdf>. Acessado 15 abr. 2024.
- Probst, Gilbert, Raub, Steffen e Romhardt, Kai. *Gestão do conhecimento: os elementos constitutivos do sucesso*. Tradução: Maria Adelaide Carpigiani. Porto Alegre: Bookman, 2002.

- Richardson, Roberto Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. Atlas, 2007.
- Saeger, Márcia Maria de Medeiros Travassos. *Análise do processo de Gestão da Informação e do Conhecimento no Orçamento Participativo do município de João Pessoa/PB*, 2018. Universidade Federal da Paraíba, PhD Thesis. *UFPB*, <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/14060/1/Arquivototal.pdf>. Acessado 04 abr. 2024.
- Santos, Cássia Dias, e Valentim, Marta Lígia Pomim. “As interconexões entre a gestão da informação e a gestão do conhecimento para o gerenciamento dos fluxos informacionais”. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, v. 4, n. 2, Jul./Dez., 2014, pp. 19-33. *UFPB*, <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/17897>. Acessado 15 abr. 2024.
- Silva, Edna Lúcia, e Menezes, Estera Muszkat. *Metodologia de Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. 4. ed., Florianópolis: UFSC, 2005.
- Sveiby, Karl Erik, e Martins, Roberto. “Gestão do Conhecimento: Uma visão do cenário brasileiro”. *Revista Brasileira de Gestão e Negócios*, v. 7, n. 17, 2005, pp. 01-12. Acessado 10 abr. 2024.
- Universidade Estadual Paulista. *Manual sobre tipos de revisão de literatura*. Biblioteca Professor Paulo de Carvalho Matos. 2015. *UNESP*, <https://www.docsity.com/pt/docs/tipos-de-revisao-de-literatura-botucatu-2015/7335114/>. Acessado 15 abr. 2024.
- Valentim, Marta Lígia Pomim. *Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da ciência da informação*. Polis: Cultura Acadêmica, 2008.
- Valentim, Marta Lígia Pomim. *Informação, conhecimento e inteligência organizacional*. Fundepe Editora, 2007.

---

Copyright: © 2025 OLIVEIRA, Lucas Josuel Gonçalves de; FEITOZA, Rayan Aramís de Brito; SAEGER, Márcia Maria de Medeiros Travassos. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

---

Submetido: 21/11/2024

Aceito: 07/01/2025